Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

LITERATURE INTEGRATIVE REVIEW ARTICLE

HEALTH EDUCATION AT SCHOOL: EDUCATING FOR LIFE IN A MULTIDISCIPLINARY SPACE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: EDUCANDO PARA VIDA NUM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

EDUCACIÓN EN SALUD EN LA ESCUELA: EDUCANDO PARA LA VIDA EN UN AMBIENTE MULTIDISCIPLINARIO: ESTUDIO DE REVISIÓN INTEGRATIVA

Eliane Tatsch Neves[1], Andressa da Silveira[2], Daniela Tatsch Neves[3], Stela Maris de Mello Padoin[4], Caroline Silveira Spanavello[5]

ABSTRACT

Objective: to find out how health education has been addressed in elementary schools through the scientific publications. ***Method***: it is an integrative literature review that was carried out on the dissertations and theses available on the website of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Brazil). The productions selected were that publicized between 2002 to 2007. The descriptors used were: school, education and health education. After reading the titles, we excluded the productions that were not related to the object of study, and subsequently the selected ones were subjected to content analysis. ***Results***: 23 productions were analyzed. 65% of them are from the field of Education and 35% are from the health field. 52% developed in the Southeast region. The qualitative approach was dominant in 78% of the works. The study pointed out the factors that difficult the development of the themes health and health education in elementary schools. ***Conclusion***: to accomplish the process of health education in school, it is necessary a partnership between health professionals and teachers, strengthening the pillars of education as a multidisciplinary practice. It is noteworthy that such partnership should begin at the academy to reinforce the health education practice in the school. ***Descriptors***: education; health education; multidisciplinary team; nursing.

RESUMO

Objetivo: conhecer como a educação em saúde vem sendo abordada nas escolas de ensino fundamental nas produções científicas da área. ***Metodologia:*** trata-se de estudo de revisão integrativa realizada no banco de teses e dissertações disponíveis no Portal da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Brasil). As produções selecionadas foram aquelas publicadas entre 2002 a 2007. Foram utilizados os descritores: ensino fundamental, educação e educação em saúde. Após a leitura dos títulos, foram excluídas do estudo as produções que não se relacionavam ao objeto de estudo que, posteriormente foram submetidas à análise de conteúdo. ***Resultados:*** foram selecionadas 23 produções. 65% delas são da área da Educação e 35% da Saúde. 52% originaram-se na região sudeste do país, predominou a abordagem qualitativa em 78% das pesquisas. O estudo apontou os fatores dificultadores para o desenvolvimento da temática saúde e da educação em saúde nas escolas de ensino fundamental. ***Conclusão:*** para efetivar o processo de educação em saúde na escola faz-se necessário uma parceria entre os profissionais de saúde e professores, fortalecendo os pilares da educação como prática multidisciplinar. Ressalta-se que tal parceria deve começar ainda na academia, reforçando a prática de educação em saúde na escola. ***Descritores:*** educação; educação em saúde; equipe multidisciplinar; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: conocer el abordaje de la educación en salud en las escuelas de enseñanza fundamental en las producciones científicas del área. ***Metodología:*** se trata de un estudio de revisión integrativa realizada en el banco de tesinas y tesis disponibles en el Portal da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES-Brasil). Las producciones seleccionadas fueron las publicadas entre 2002 y 2007. Se utilizaron los descriptores: enseñanza fundamental, educación y educación en salud. Después de la lectura de los títulos, se excluyeron del estudio las producciones que no estaban relacionadas al objeto de estudio que, posteriormente fueron sometidas al análisis de contenido. ***Resultados:*** se seleccionaron 23 producciones; el 65% son del área de la Educación y el 35% de la Salud; el 52% se originaron en la región sudeste del país, el abordaje cualitativo predominó en el 78% de las investigaciones. El estudio mostró los factores dificultadores para el desarrollo de la temática salud y de la educación en salud en las escuelas de enseñanza fundamental. ***Conclusión:*** para realizar el proceso de educación en salud en la escuela se necesitó hacer una asociación entre los profesores de salud y profesores, corroborando las bases de la educación como practica multidisciplinaria. Se destaca que esa asociación debe tener su principio en la academia, reforzando la práctica de educación en salud en la escuela. ***Descriptores:*** educación; educación en salud; equipo multidisciplinario; enfermería.

[1]Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria-RS, Brasil. E-mail: elianeves03@gmail.com; [2]Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria-RS, Brasil. Bolsista REUNI. E-mail: andressadasilveira@gmail.com; [3]Pedagoga. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: danitatsch@hotmail.com; [4]Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria-RS, Brasil. E-mail: stelamaris_padoin@hotmail.com; [5]Professora das redes municipais de ensino de Faxinal do Soturno (RS) e Dona Francisca (RS). Faxinal do Soturno (RS), Brasil. E-mail: spanavello@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A prática de educação em saúde deve ser estendida para além do âmbito hospitalar. Considerando que as crianças convivem em uma sociedade repleta de diversidades sociais, abordar as práticas de educação em saúde na escola faz-se necessário, a fim de que as crianças que estejam em processo de alfabetização possam ter noções de saúde por meio do autocuidado, higiene, nutrição dentre outros.

Neste sentido, inserir conhecimentos diversificados e noções de responsabilidade pessoal ainda na infância é relevante, pois esta fase é marcada pela motivação e os reforços positivos são fundamentais na aprendizagem. Quanto mais interessante é a informação, mais fácil sua retenção e resgate quando necessário.[1]

Salienta-se que o processo de aprendizagem da criança refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência vivenciada de forma sistemática ou não. Já o desenvolvimento é a aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.[2] Deste modo, para que a criança tenha um processo de aprendizagem e desenvolvimento adequados para sua idade, os profissionais envolvidos na educação e na saúde infantil devem ter domínio das etapas de desenvolvimento da criança e suas particularidades.[1]

Considerando que na atualidade as crianças permanecem na escola a maior parte do dia, desenvolvendo atividades escolares, sejam elas em sala de aula ou não, o vinculo com a escola torna-se fortalecido. Desta forma, a aprendizagem na escola não deve ficar limitada apenas aos conteúdos programáticos, mas deve conciliar noções de ética, cidadania, saúde, meio ambiente, para que a criança tenha uma formação completa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sugerem um currículo com uma composição articulada e aberta a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple a complexidade e a dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais.[3] Com isso, o currículo torna-se flexível, uma vez que os assuntos trabalhados em sala de aula podem ser contextualizados de acordo com diferentes realidades locais e regionais viabilizando a inclusão de tópicos diferentes.

Os PCN orientam em relação à educação básica de todo o sistema educacional brasileiro a qual deve incluir questões sociais nos debates em sala de aula de forma transversal aos conteúdos programáticos.[4] Os temas transversais sugeridos pelos PCN são: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo.[3]

A comunhão dos temas transversais converge para o desenvolvimento de uma consciência cidadã, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos educandos. Assim a escola estaria, em primeiro lugar, comprometida com a transmissão do saber escolar, que remete ao saber objetivo disponível na cultura, assegurando a socialização desse saber, identificado como instrumento para a intervenção social do cidadão consciente.[5]

Considerando-se a interseção existente entre os campos da saúde e da educação visto que ambos são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, acredita-se que a saúde deve ser abordada na escola de forma conjunta com os demais temas transversais.[6] Com isso, pode-se desenvolver nos educandos o senso de auto cuidado para sua saúde e qualidade de vida. Acredita-se no enfoque da educação em saúde, pois é no ambiente escolar que o indivíduo apreende atitudes e habilidades que são articuladas às suas experiências vivenciadas no cotidiano.[7]

A abordagem da saúde e educação em saúde na escola não se traduz, meramente, pela realização de palestras sobre temas relacionados, todavia deve ser um trabalho integrado e desenvolvido de forma multidisciplinar. Dessa forma, ressalta-se a importância do trabalho em conjunto entre profissionais da saúde e professores no intuito de desenvolver atividades que visem atender as demandas de noções de educação em saúde no ensino fundamental.

Estudo realizado em uma escola no sul do Brasil, abordando a temática orientação sexual, na perspectiva dos estudantes, apontou a importância da inclusão desses temas e dos professores exercerem o papel de educadores para além dos conteúdos programáticos, considerando que as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo na escola ou em atividades escolares.[8]

Assim, esta pesquisa refere-se à necessidade de se conhecer de que forma a saúde vem sendo abordada na escola, pelos professores e equipe multidisciplinar. Vislumbra-se com isso identificar de que maneira a saúde é trabalhada nas escolas de ensino fundamental, as principais temáticas desenvolvidas, a área do conhecimento que tem desenvolvido essas temáticas, as dificuldades e facilidades encontradas pelos

profissionais de educação e equipe multidisciplinar para trabalhar questões de saúde e educação em saúde na escola.

♦ Referencial teórico

A Constituição Federal Brasileira assegura a saúde como um direito de todos e um dever do estado garantido mediante políticas sociais e econômicas. Tais medidas visam redução do risco de doenças e agravos, bem como acesso universal e igualitário às ações e serviços, para promoção, proteção e recuperação da saúde da população.

O Estatuto da Criança e do Adolescente ressalta os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, dentre os quais estão incluídos a saúde e a educação, mediante a efetivação de políticas públicas que permitam o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.[9]

Assim, pensar na educação em saúde, não coloca em segundo plano a tarefa específica do espaço escolar de ensinar, mas amplia as estratégias da escola em ensinar possibilitando uma educação para a vida, quando esta passa a propiciar espaços para questões decorrentes do dia a dia.[10]

Tendo-se o acesso à saúde e educação em saúde como um direito assegurado pela legislação brasileira acredita-se na efetivação das práticas de saúde que permeiam o processo de formação da criança para uma consciência cidadã e responsável.

Neste sentido destaca-se Paulo Freire que em suas obras deixou um legado voltado para a educação multicultural, ética, libertadora e transformadora. O pensamento do autor ainda é contemporâneo e inspira a teoria e a prática da educação.[11] O ato de formar, educar o indivíduo, consiste num processo de ensinar a pensar, instigando no educando o exercer da reflexão crítica e transformadora da realidade.[12]

Salienta-se que o posicionamento e os pensamentos de Freire instigam os educadores e profissionais de saúde, pois o mesmo acredita na transformação por meio da conscientização, ou seja, a tomada de consciência individual. Neste sentido educar em saúde é conscientizar que hábitos e atitudes refletem no organismo e na saúde de cada indivíduo. Para uma postura fundamentada no compromisso em auxiliar as pessoas a desenvolver seu potencial humano e não simplesmente treiná-las para a adaptação na sociedade.[13]

A educação compreende ações direcionadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida da população, possibilitando a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade em uma perspectiva emancipatória.[14]

Acredita-se que por meio da articulação de saberes dos profissionais de saúde juntamente com os profissionais da educação, seja possível trabalhar as práticas de educação em saúde na escola.[6]

Portanto, faz-se necessário que o professor conheça a realidade que as crianças estão inseridas, para que se consiga problematizar a questões do cotidiano dos alunos, propiciando a participação de todos. Trabalhar questões referentes à saúde na escola deve ser um propósito conjunto, entre pais, alunos, professores e profissionais de saúde. Para isto o saber deve ser difundido e não fragmentado entre educador-educando, mas um saber alicerçado na realidade local para que o saber científico possa ser "agente transformador" para uma vida mais saudável.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida no banco de teses e dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com recorte temporal de 2002 a 2007.

O banco de teses e dissertações da CAPES foi escolhido por ser um órgão que centraliza as produções de teses e dissertações vinculadas a programas reconhecidos nacionalmente. Também, pela facilidade de acesso aos dados das produções online. O recorte temporal de 2002 a 2007 foi definido para incluir produções mais recentes visto que, a época da pesquisa, o portal da CAPES só possuía produções cadastradas até 2007.

Para a seleção das produções foram utilizados os descritores: ensino fundamental, educação e educação em saúde, sendo incluídas no estudo teses e dissertações compreendidas entre os anos de 2002 a 2007. Após a leitura dos títulos, foram excluídas do estudo as produções que não se relacionavam ao objeto de estudo, ou seja, que não tinham como sujeitos do estudo profissionais e/ou como locais do estudo, instituições da educação fundamental.

Com a busca, foram localizadas, no período, 218 teses e dissertações com os descritores mencionados. Após a leitura dos títulos e dos resumos e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão foram incluídas no estudo 23 produções, sendo 20 dissertações e 03 teses.

Após a leitura dos resumos das 23 teses e dissertações selecionadas, os dados extraídos foram organizados e categorizados por meio

de um quadro analítico sinóptico das produções, constituindo o corpus da pesquisa. Esse quadro continha as seguintes variáveis: informações relativas a autor, ao orientador do estudo, o ano da publicação, a categoria, se dissertação (D) ou tese (T), o local do estudo, a área do conhecimento, o tipo de estudo, os objetivos, os resultados e as recomendações/conclusões. A esse quadro foi aplicada à análise de conteúdo temática.[15]

Para compor o referencial de análise que norteou a discussão crítica dos resultados deste estudo partiu-se da base legal composta pela Constituição Federal Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a legislação educacional - PCN permeados pelo referencial da educação crítico-libertadora de Freire.[3,9,16]

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta a lista das produções analisadas, o número correspondente a produção, título, seus autores, o ano da publicação, categoria, se dissertação (D) ou tese (T) e a área do conhecimento.

Título	Autor	Ano	Categoria	Área do conhecimento
A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências	Adriana Mohr	2002	T	Educação
Multiplicadores de Saúde - A importância da humanização do atendimento á saúde como ação de cidadania e qualidade de vida.	Beatriz Cristina de Freitas	2002	D	Epidemiologia
OS conceitos de saúde e de doença: ensino e aprendizagem no ensino fundamental 5ª e 8ª séries	Luciano Ferraz Servantes	2002	D	Educação
Repensando a saúde bucal na perspectiva da escola promotora de saúde: o que pensam os professores do Ensino Fundamental	Raquel Vasconcelos Santos	2002	D	Odontologia
Educação sexual nas escolas: pesquisa-ação com professores do ensino fundamental	Sandra Cristina Shiguemi Miyasaki	2002	D	Enfermagem
Professores de ensino básico e as ações de educação em saúde em duas escolas públicas de Fortaleza.	Alexsandra Rodrigues Feijão	2003	D	Enfermagem
Educação em saúde bucal nas escolas da rede municipal de Teresina / PI: a participação dos professores da 1ª série do Ensino Fundamental no Programa Incremental Odontológico(PIO) e sua relação com os dentistas	Carla Maria de Carvalho Leite Leal Nunes	2003	D	Educação
A promoção da saúde na educação infantil: relatos de estudos avaliativos	Fernanda Denardin Gonçalves	2003	D	Saúde coletiva
Estudo da abordagem dos temas Ambiente e Saúde no Ensino Fundamental	Luciene Elena De Lourenço Pereira	2003	D	Ensino de ciências e matemática
Percepção de professores do ensino municipal de Ribeirão Preto-SP sobre a implementação dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.	Elke Tiegui Baldo	2003	D	Ensino e aprendizagem na sala de aula
O escolar como agente da tomada de consciência sanitária em uma área rural.	Edmundo Lima Zagoury	2003	T	Educação
Concepções, ensino e práticas de saúde no cotidiano de escolas públicas de Uberlândia (MG)	Aparecida de Fátima Soane Lomônaco	2004	D	Educação
A concepção de professores do ensino fundamental (1a a 4a séries) sobre a saúde do escolar	Marcos Henrique Fernandes	2004	D	Educação e saúde
Ensino de ciências: a saúde, o ambiente e as relações ciência, tecnologia e sociedade na formação cidadã	Regina de Souza Teixeira	2004	D	Educação
Dos temas transversais à apropriação/vivência de valores: uma proposta de qualidade sócio-educacional	Teresa Cristina Bruno Andrade	2004	D	Educação
Orientação Sexual nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental: limites e possibilidades.	Rosa Maria Valente Gazda	2005	D	Educação
A Saúde na sala de aula: um diálogo a construir	Carlos Leal Ferreira Cooper	2006	T	Educação e Saúde
As concepções dos profissionais da educação do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) do distrito federal sobre a saúde na escola: onde está a criatividade?	Ana América Magalhães Ávila Paz	2006	D	Sociologia da educação
Educação em meio ambiente e saúde: Um estudo sobre concepções e práticas no primeiro segmento do ensino fundamental	Maria de Lourdes Teixeira Barros	2006	D	Ensino de ciências e matemática
A idéia de saúde, meio ambiente e educação ambiental em alunos do ensino fundamental Vigia de Nazaré/PA	Rosanira Furtado de Lima	2006	D	Ensino de ciências e matemática
Metodologia participativa para a construção de recursos lúdicos e ensino sobre água e saúde.	Cristiane Pereira Ferreira	2007	D	Ensino de ciências e matemática
Educação, Saúde, Meio Ambiente e Políticas Públicas: o que pensam os professores?	Elias Pereira Marques	2007	D	Saúde pública
Educação em saúde: Políticas Públicas de saúde e educação como construção social.	Silvana da Silva	2007	D	Educação

Figura 1. Lista das produções analisadas. Santa Maria – RS. 2009.

Primeiramente, serão apresentados os dados gerais dos estudos analisados, salientando suas principais características como: área do conhecimento, local do estudo e tipo de estudo. Em seguida, serão discutidos os principais resultados oriundos dos objetivos, resultados e conclusões/recomendações relacionados ao objeto do estudo.

Das 23 produções analisadas 65% pertenciam à área da Educação, 35% a área da Saúde, incluindo Enfermagem, Educação e Saúde, Saúde Pública, Saúde Coletiva, Epidemiologia e Odontologia.

Quanto ao local de estudo, estão apresentados por regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Entretanto, estes se referem à instituição de ensino a que a produção está vinculada e, não necessariamente ao local que o estudo foi desenvolvido.

A região sudeste com 52% das produções o que representou a maioria da região nordeste e centro-oeste com 13% das publicações cada. As regiões sul e norte apresentaram o mesmo número de publicações, representando 8,6% do total. Em 78% dos estudos predominou a abordagem qualitativa, já abordagem quantitativa foi utilizada em 22% das publicações.

Após a análise temática aplicada ao material empírico do quadro analítico, as subcategorias foram agrupadas em uma categoria: fatores dificultadores para o desenvolvimento da temática saúde/educação em saúde como tema transversal na educação.

♦ Fatores dificultadores para o desenvolvimento das práticas de educação em saúde nas escolas de ensino fundamental

As produções revelaram a diversidade nas condições e nos artifícios utilizados nas escolas de ensino fundamental. A atividade didática na área da educação em saúde foi investigada com professores de ciências nos 3º e 4º ciclos, concluindo que a educação em saúde na escola tem sido orientada para objetivos outros que não os da instituição escolar.[17] A educação em saúde, não está sendo trabalhada de forma adequada, sendo necessário reorientar essa prática na escola, fundamentando-a segundo três eixos coerentes entre si: axiológico, epistemológico e metodológico.

A escola deve prever no seu planejamento metodologias que abranja de forma clara e específica a educação em saúde, proporcionando aos educandos desenvolvimento e informações sobre o assunto.

Alguns autores destacam a falta de preparo dos professores, afirmando eles, em geral, sobre a dificuldade e certo nível de desinformação sobre o tema educação em saúde nas escolas, bem como a necessidade dos profissionais de saúde trabalhar de forma integrada com os professores compartilhando saberes específicos.[17-18]

Assim, os docentes devem rever as suas práticas e aprimorar conhecimentos para desenvolver com seus educandos os temas transversais na educação. Prevendo a participação de profissionais e/ou especialistas da área da saúde para integrar diferentes campos de saberes e enriquecer suas atividades pedagógicas. Os profissionais da área, juntamente com o professor, podem trabalhar juntos de maneira multidisciplinar, partindo de problemas da comunidade em prol da cidadania.

A característica cultural e ambiental de cada comunidade exige que todas as ações partam de tal especificidade e que a levem em consideração estrita, para com isto ter como objetivo, além de transmitir novos conhecimentos, também favorecer novas práticas de saúde e cidadania.[19]

Partindo da observação de uma avaliação realizada em uma escola foi constatado que a relação auto-aprendizagem é estimulante e criativa, capaz de mobilizar as pessoas para a tomada de consciência e auto-crítica, revendo hábitos antigos para transformar conhecimentos novos em qualidade de vida.[20] Desse modo, pode-se observar que as pessoas frente ao novo reavaliam seus conhecimentos, práticas, e acabam de alguma forma mudando e interferindo na sua comunidade, construindo a cidadania de forma crítica e saudável.

O trabalho realizado pelos multiplicadores da saúde constitui valiosa contribuição para a melhoria na qualidade de vida da comunidade, sendo que as pessoas podem, além de multiplicar o conhecimento, também compartilhar informações, proporcionando melhoria da qualidade de vida à comunidade em geral.[20]

A prática dos professores, muitas vezes, é marcada pela rotina e a repetição de conteúdos, dificultando a abertura para o novo e/ou a aquisição de novos conhecimentos. Assim, os docentes costumam ser inflexíveis frente ao diálogo, dificultando a relação dialógica e plural tão necessária ao desenvolvimento dos temas transversais e a implementação dos mesmos nos currículos escolares.

A formação do professor nos domínios da educação ambiental e da educação em saúde é muito deficiente. Existem gradações nesta falta de preparo, tanto no professor oriundo das escolas de formação de professores quanto na formação universitária.[19]

Em geral, os docentes não são capacitados para a prática deste tema na sala de aula, ou este não é trabalhado no curso de formação ou é visto de forma deficitária. Para além do desconhecimento dos professores em relação ao tema há, ainda, as dificuldades enfrentadas por aqueles que tentam desenvolvê-lo. Os professores relatam diversas dificuldades sendo que as principais delas estão relacionadas aos recursos financeiros e aos aspectos estruturais.[21]

A área da educação é ampla e multidisciplinar em que o docente é o grande responsável pelo andamento, proporcionando aos seus educandos a mediação entre o conhecimento e a realidade. O tema saúde/educação em saúde é relevante nos dias atuais em que assuntos como gravidez na adolescência, problemas bucais, doenças transmitidas sexualmente e/ou por insetos, dentre outros que podem e devem ser abordados na escola.

Dessa forma, o profissional juntamente com o docente poderá realizar um trabalho interdisciplinar e promover conhecimentos e mudanças de práticas visando ações preventivas à qualidade da saúde.

A educação e a saúde devem estar interligadas, incentivando que as crianças e os adolescentes sejam multiplicadores das informações adquiridas e as levem aos seus pais e comunidade. A reflexão sobre os aspectos da docência e do processo ensino-aprendizagem quando o tema é saúde e doença, é relevante, pois por meio da reflexão pode se desencadear a ação crítica e reflexiva do novo saber.[22]

Em relação à saúde bucal a maioria dos professores nunca teve a oportunidade de estudar conteúdos relacionados à temática. Entretanto, os professores têm interesse por informações relacionadas à saúde bucal.[23]

Assim, a participação do profissional da saúde na escola é fundamental, enfatiza-se a necessidade do trabalho interdisciplinar como ponto de partida para implementação da educação em saúde nas escolas, requerendo a participação de diversos elementos da sociedade, em busca da construção de uma consciência cidadã e atuantes no contexto do conceito mais amplo de saúde.[24]

O ensino apresenta ao educando um corpo humano fragmentado, desvinculado do contexto social e limitado à descrição formal de aspectos fisiológicos e morfológicos, enquanto os trabalhos discentes mostram concepções de corpo ligadas aos padrões de beleza veiculados pela mídia.[25]

As crianças são curiosas, e responder suas inquietações é necessário, afim de que seus questionamentos sejam escutados, e que a criança se faça respeitada como ser de direitos.

A grande e mal aproveitada curiosidade demonstrada pelos alunos sugere que vale a pena discutir e ensinar questões relativas à saúde na escola, embora sejam necessárias outras condições para que este ensino esteja conectado com o seu cotidiano e lhes permita uma elaboração a respeito do tema.

Com isso, se faz necessária a capacitação específica referente à temática em questão, a qual deve ser acompanhada de políticas públicas que incentivem o profissional da educação e ofereça estrutura ao ambiente escolar.[26] O docente por meio de capacitação, incentivo e estes acompanhados de políticas públicas que valorizem a sua prática podem favorecer o profissional e a sociedade como um todo.

Os professores citaram como fatores dificultadores para o desenvolvimento dos temas transversais na escola, a inadequação do espaço físico da escola, os conflitos na relação professor/aluno e a pouca participação da família e comunidade.[24]

Apesar da escola oferecer em sua proposta pedagógica o ensino de saúde, ainda existem muitas barreiras que dificultam o trabalho docente. Dentre eles, citam a pouca participação dos pais e a comunidade em geral, assim como certo desinteresse dos educandos.

Neste contexto, é importante estimular os professores a planejarem e executarem projetos em conjunto com seus alunos, investigando algum problema de saúde propondo ações e alternativas.[19]

Ressalta-se, ainda, que existe um descaso em relação à educação fundamental pública por parte de toda a sociedade e do poder público, além do fato de não haver envolvimento dos professores, legítimos protagonistas da práxis educativa, na concepção de políticas públicas educacionais eficientes e necessárias para a transformação desse quadro negativo.[27]

Neste sentido, acredita-se que é possível modificar as estratégias para trabalhar questões relacionadas à saúde na escola, a partir da realidade das crianças, para que os temas abordados sejam providos das

necessidades locais sem perder a dimensão social da escola. Salienta-se que para o sucesso de uma educação que vise à educação em saúde, é necessário pensar na escola num sentido mais amplo, que propicie uma aprendizagem para a vida.

CONCLUSÃO

A educação em saúde vem sendo abordada nos estudos desenvolvidos sobre o sistema brasileiro de educação básica, especialmente, pela área da educação e com pesquisas qualitativas com o intuito de desvelar uma rede carente de parcerias entre as áreas da saúde e da educação, que devem ser atuantes nas práticas educativas na escola. O que denota a complexidade de trabalhar demandas de educação e saúde na escola.

As produções apontaram que os professores apresentam limitações pela falta de preparo para desenvolver metodologias diversificadas que tragam para a sala de aula discussões pertinente a realidade das crianças de ensino fundamental. Da mesma forma, os projetos pedagógicos devem ser coerentes com os PCN, prevendo uma prática educativa multiprofissional para dar conta dos temas transversais, visando à formação de cidadãos livres e conscientes de seu papel na sociedade, ou seja, promover a transformação social necessária.

O trabalho multidisciplinar entre professores e profissionais de saúde pode ser bem sucedido, pois um apóia e complementa o outro. Neste sentido, esses profissionais devem trabalhar em união, com o objetivo de desenvolver atividades voltadas à saúde dos educandos e da comunidade escolar com o intuito de trazer benefícios para a escola, alunos, pais e professores.

Ressalta-se que tal prática deve começar na academia, ainda no processo de formação, considerando que a educação em saúde não pode estar restrita ao espaço hospitalar, mas expandir-se a um espaço social de forma igualitária. Recomenda-se uma prática em sala de aula, dinâmica, lúdica e apropriada ao contexto cultural dos sujeitos-educandos que poderão refletir sobre a sua realidade, desenvolvendo a tomada de consciência que é o primeiro passo para a transitividade de uma consciência ingênua para uma consciência crítica.

Por fim, conclui-se que a saúde e a educação em saúde são fundamentais, e devem ser trabalhadas na escola. Recomenda-se que os professores e os profissionais de saúde sejam qualificados e trabalhem em parceria, fortalecendo os pilares da educação em saúde. Possibilitando com isso, uma prática multidisciplinar com o intuito de formar cidadãos livres e preparados na perspectiva Freiriana.

REFERÊNCIAS

1. Siqueira CM, Gurgel JG. Mau desempenho escolar: uma visão atual. Rev Assoc Med Bras [periódico na internet]. 2011 fev[acesso em 2011 abr 20];57(1):78-87. Disponível em: http://www.scielo.br/ramb/v57n1/v57n1a21

2. Coll C, Gillièron C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In: Leite LB. (org). Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez; 1987. p.15-49.

3. Brasil. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; 1997.

4. Jacomeli MRM. Dos estudos sociais aos temas transversais: uma abordagem histórica dos fundamentos teóricos das políticas educacionais brasileiras [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2004.

5. Fonseca A. Prevenção às DST/AIDS no ambiente escolar. Interface comun saúde educ [periódico na internet]. 2002 ago[acesso em 2011 jan 10];6(11):71-88. Disponível em: http://www.scielo.br/icse/v6n11/05

6. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad saúde pública. [periódico na internet]. 2003 set/out[acesso em 2011 jan 13];19(5):1527-34. Disponível em: http://www.scielo.br/csp/v19n5/17825

7. Leonello VM, L'abbate S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. Interface comun saúde educ. [periódico na internet]. 2006 jan/jun[acesso em 2011 jan 12];10(19):149-66. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

8. Silveira A da, Donaduzzi JC, Dall'Asta Pereira A, Neves ET. Educação sexual com adolescentes: uma abordagem de pesquisa participatória na escola. Rev Enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2010 jan/mar[acesso em 2010 fev 20];4(1):149-55. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/648

9. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990. 2ª ed. atualizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

10. Brasil. Ministério da Saúde e da Educação. O projeto saúde na escola: texto de apoio.

Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2002.

11. Miranda KCL, Barroso MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação em enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2004;12(4):631-635.

12. Freire P. Pedagogia da Autonomia. 37ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.

13. Silva WB, Delizoicov D. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. Ensino, Saúde e Ambiente. 2008;1(2):14-28.

14. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1993.

15. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2008.

16. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília; 1988.

17. Mohr A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.

18. Miyasaki SCS. Educação sexual nas escolas: pesquisa-ação com professores do ensino fundamental [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2002.

19. Mohr A, Schall VT. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. Cad saúde pública. [periódico na internet]. 1992 abr/jun[acesso em 2010 set 19];8(2):199-203. Disponível em: http://www.scielo.br/csp/v8n2/v8n2a12

20. Freitas BCD. Multiplicadores de Saúde - A importância da humanização do atendimento á saúde como ação de cidadania e qualidade de vida [dissertação]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2002.

21. Baldo ET. Percepção de professores do ensino municipal de Ribeirão Preto-SP sobre a implementação dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2003.

22. Servantes LF. Os conceitos de saúde e de doença: ensino e aprendizagem no ensino fundamental 5ª e 8ª séries [dissertação]. Campo Grande (MT): Universidade Católica Dom Bosco; 2002.

23. Santos RV. Repensando a saúde bucal na perspectiva da escola promotora de saúde: o que pensam os professores de ensino fundamental [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2002.

24. Feijão AR. Professores de ensino básico e as ações de educação em saúde em duas escolas públicas de Fortaleza [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2003.

25. Cooper CLF. A saúde na sala de aula: um diálogo a construir [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2006.

26. Fernandes MH. A concepção de professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) sobre a saúde do escolar [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2004.

27. Marques EP. Educação, saúde, meio ambiente e políticas públicas: o que pensam os professores? [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2007.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/05/04
Last received: 2011/07/12
Accepted: 2011/07/13
Publishing: 2011/10/01

Address for correspondence

Stela Maris de Mello Padoin
Centro de Ciências da Saúde
Av. Roraima, 1000 - Prédio 26-A, sala 1311
CEP: 97105-900 – Santa Maria (RS), Brazil